



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III- CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA GABRIELLY DE OLIVEIRA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA/PB
2021

MARIA GABRIELLY DE OLIVEIRA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V657i Vieira, Maria Gabrielly de Oliveira.

A importância do desenvolvimento cognitivo no processo de aprendizagem na educação infantil [manuscrito] / Maria Gabrielly de Oliveira Vieira. - 2022.

59 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Desenvolvimento cognitivo. 2. Educação Infantil.
3. Literatura. 4. Artes. 5. Jogos. 6. Brincadeiras. I. Título

21. ed. CDD 372.24

MARIA GABRIELLY DE OLIVEIRA VIEIRA

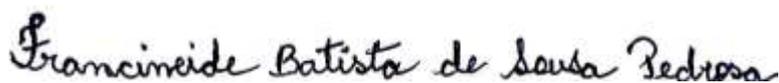
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: **15/03/2022**.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Núzia Roberta Lima (Examinadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Profa. Dra. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, pelo apoio e incentivo,
DEDICO.

“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação”.
(Maria Montessori)

RESUMO

Este trabalho tem por intuito enfatizar a importância do desenvolvimento cognitivo no processo de aprendizagem na educação infantil, oportunizando benefícios à formação humana e resultados significativos na educação das crianças. O objetivo geral consiste em conhecer o processo de cognição e de desenvolvimento humano promovido pelo trabalho pedagógico na educação infantil; como objetivos específicos, compreender a importância da cognição no processo de aprendizagem na educação infantil; discutir sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil e as diversas formas de aprendizagens; identificar metodologias que estimulem os processos cognitivos das crianças da educação infantil a partir da leitura de literatura, ensino de artes e jogos e brincadeiras. É uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, com reflexões referentes a uma obra de literatura infanto-juvenil que poderá ser utilizada pelos(as) professores(as) em salas de aulas da educação infantil, nas creches e pré-escolas com o objetivo de potencializar a aprendizagem; caracterizando-se também como uma pesquisa qualitativa em educação, de caráter exploratório. Como embasamento teórico, utilizou-se as obras de Piaget (1971); Ausubel (1980); Vygotski (1991); Amarilha (2002); Barbosa (2002); Kishimoto (2010); Sousa (2018), dentre outras; além de levantamentos documentais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC de 22 de dezembro de 2017). É de extrema importância que a cognição seja estimulada desde os primeiros anos de escolarização das crianças e isso poderá ocorrer por meio de metodologias como a leitura de literatura, o ensino de artes e os jogos e brincadeiras, de modo que a aprendizagem seja significativa, potencializando as capacidades físicas, cognitivas, motoras, emocionais, psicológicas e sociais do indivíduo. A cognição poderá ser desenvolvida por meio de um trabalho lúdico, e de práticas pedagógicas criativas.

Palavras-Chave: Desenvolvimento cognitivo. Educação Infantil. Literatura, artes, jogos e brincadeiras.

ABSTRACT

This paper aims to emphasize the importance of cognitive development in the learning process in early childhood education, providing benefits to human development and significant results in children's education. The main goal is to understand the importance of cognition in the learning process in early childhood education; as specific objectives, to discuss the cognitive development of children in early childhood education and the various forms of learning; to reflect on methodologies that stimulate the cognitive processes of children in early childhood education through reading literature, art teaching, and games and play. This is a bibliographical research, with reflections on a work of children's literature that can be used by teachers in kindergarten and preschool classrooms with the purpose of enhancing learning; it is also characterized as a qualitative research in education, of an exploratory nature. As a theoretical basis, we used the works of Piaget (1971); Ausubel (1980); Vygotski (1991); Amarilha (2002); Barbosa (2002); Kishimoto (2010); Sousa (2018), among others; in addition to documentary surveys such as the Law of Directives and Bases of Education (LDB - Law 9.394/96 of December 20, 1996), the Curriculum Benchmarks for Early Childhood Education (RCNEI, 1998), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2010) and the Common National Curriculum Base (BNCC of December 22, 2017). It was concluded that it is extremely important that cognition is stimulated from the very first years of children's schooling, and this can occur through methodologies such as reading literature, teaching art, and playing games, so that learning becomes meaningful, enhancing the individual's physical, cognitive, motor, emotional, psychological, and social abilities. Cognition can be developed through playful work and creative pedagogical practices.

Key-Words: Cognitive development. Early Childhood Education. Literature, arts, games and play.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Metodologia.....	15
2	EDUCAÇÃO INFANTIL E COGNIÇÃO.....	17
2.1	Educação infantil e desenvolvimento cognitivo: benefícios para a aprendizagem.....	17
2.2	Processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.....	22
2.3	Metodologias criativas na educação infantil.....	29
3	O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DA LEITURA DE LITERATURA, ENSINO DE ARTES E JOGOS E BRINCADEIRAS.....	32
3.1	Sobre a leitura de literatura.....	32
3.2	Sobre o Ensino de Artes.....	36
3.3	Sobre jogos e brincadeiras.....	41
4	REFLEXÕES SOBRE A COGNIÇÃO INFANTIL COM BASE NA OBRA “A LATA DE SENTIMENTOS” DE MÔNICA GUTTMANN.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	58
	ANEXOS.....	62

1 INTRODUÇÃO

A cognição é uma função psicológica humana e está relacionada à habilidade de adquirir aprendizagens. Por meio do processo cognitivo o ser humano consegue desenvolver suas capacidades intelectuais e emocionais para formar-se integralmente. Apesar de ser um processo que ocorre internamente, o desenvolvimento cognitivo pode ser observado e estimulado através das ações realizadas pela criança e da intencionalidade educativa, auxiliando nas habilidades mentais do ser humano, tornando-o um ser protagonista, capaz de atuar e modificar o meio ao qual está inserido, aprendendo constantemente, interagindo com as pessoas e com o ambiente, e solucionando situações.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 em seu artigo 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”. (BRASIL/LDB, 1996, p. 23). Com base nesse pensamento, se faz de grande relevância observar, analisar e problematizar como tudo isso acontece, destacando a importância do desenvolvimento cognitivo na primeira etapa da educação básica.

A pesquisa se deu por meio de estudos e análises bibliográficas e documentais do tema em questão, buscando enfatizar de forma clara e objetiva como trabalhar e desenvolver a cognição infantil possibilitará resultados positivos na aprendizagem e formação de crianças, futuros(as) cidadãos(as) pensantes e atuantes na sociedade. Nessa perspectiva, buscamos respostas à seguinte questão norteadora: Como o estímulo da cognição trará resultados significativos no processo de aprendizagem na educação infantil?

A questão norteadora surgiu a partir de algumas hipóteses, destacando que o desenvolvimento cognitivo pode ser estimulado através de metodologias criativas em sala de aula como também a partir da leitura de literatura, ensino de artes e jogos e brincadeiras, possibilitando a criança o pleno desenvolvimento por meio da percepção e interação com o mundo, as pessoas a sua volta, à criatividade, liberdade de expressão e autonomia, fazendo uso das práticas educativas que visem melhorar a aprendizagem e a emancipação dos(as) alunos(as).

O objetivo geral consiste em conhecer o processo de cognição e de desenvolvimento humano promovido pelo trabalho pedagógico na educação infantil; como objetivos específicos, compreender a importância da cognição no processo de aprendizagem na educação infantil; discutir sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil e as diversas formas de aprendizagens; identificar metodologias que estimulem os processos cognitivos das crianças da educação infantil a partir da leitura de literatura, ensino de artes e jogos e brincadeiras.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica; é o primeiro contato das crianças com a escolarização e possui um importante papel na vida de cada ser humano. É o início das descobertas fora de casa e da comunidade, da interação com um maior número de pessoas, da proximidade com crianças na mesma faixa etária, da experimentação de um mundo novo. É a partir daí que a cognição passa a ser ainda mais aguçada.

Esse tema é de grande relevância social e necessita ser explorado com maior ênfase, principalmente, no que diz respeito ao processo de aprendizagem das crianças para que as práticas educativas sejam revistas, reformuladas e melhoradas sempre que preciso for. Analisaremos materiais bibliográficos que tratam sobre o tema em questão, focando na importância do desenvolvimento cognitivo na educação infantil com o intuito de destacar como o estímulo da cognição desde cedo trará resultados significativos, proporcionando uma melhor aprendizagem para os(as) alunos(as).

Apresentaremos conceitos de desenvolvimento cognitivo e eixos norteadores da prática docente, buscando resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo, assim, para uma pedagogia ativa e melhores resultados na educação. O estímulo positivo da cognição infantil sempre nos despertou bastante interesse; ao longo do curso buscamos constantemente estudar sobre o tema e compreender como ocorre e como as metodologias criativas dentro de sala de aula podem influenciar e traçar caminhos para que isso aconteça.

Para a elaboração da pesquisa pretendemos aprofundar os conhecimentos, investigando sobre os resultados decorrentes do incentivo à cognição na Educação Infantil, visto que, as crianças iniciam o processo de aprendizagem antes mesmo do seu nascimento, no ventre materno. Ao adentrarem no seio familiar e ao ingressarem na escola, se faz necessário dar-lhes possibilidades de descoberta e promoção da

aprendizagem para que as mesmas tenham a oportunidade de se desenvolverem integralmente da melhor forma.

Quando o aprendizado é incentivado de forma significativa, acarreta resultados benéficos ao desenvolvimento mental e propicia vários processos cognitivos, que não aconteceriam de forma espontânea. Ou seja, o aprendizado é extremamente necessário e universal, relaciona-se ao processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKI, 1991). Além do que, é de fundamental importância destacar que um bom desenvolvimento cognitivo desde a infância auxiliará para que a criança progrida tanto no âmbito escolar, quanto no familiar e social, implicando em resultados positivos ao longo da vida.

A escola é o segundo lugar responsável pela formação de pessoas após a família. Nela, as crianças possuem contato com um mundo novo, até então desconhecido, convivem e interagem com outras pessoas e aprendem, adquirem conhecimento, que lhes possibilitará pensar, ter acesso e até intervir no meio em que vivem, na sociedade como um todo.

Como embasamento teórico para a realização deste trabalho utilizamos as obras de Piaget (1971); Ausubel (1980); Vygotski (1991; 2010) que trazem abordagens de grande relevância ao desenvolvimento humano; Amarilha (1997; 2002); Cademartori (2010) que realizam discussões pertinentes ao ensino da leitura de literatura infantil; Barbosa (1998; 2002); Ferraz; Fusari (2010) que trazem contribuições importantes sobre o ensino de artes; Kishimoto (1996; 2010); Volpato (2017) que tratam sobre os jogos e as brincadeiras; e demais autores(as). Além de também recorrer a documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 (1996); Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (1998); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010); e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

Este trabalho contém um capítulo de introdução, dois capítulos de fundamentação teórica, que são os capítulos dois e três, intitulados “Educação Infantil e Cognição”; “O desenvolvimento cognitivo a partir da leitura de literatura, ensino de artes e jogos e brincadeiras”. O capítulo quatro corresponde as reflexões sobre a cognição infantil com base na obra de literatura infanto-juvenil intitulada “A lata de sentimentos”, de autoria de Mônica Guttmann, e o capítulo cinco, apresenta nossas considerações finais a respeito do tema, e por fim, as referências e anexos.

1.1 Metodologia

O presente trabalho surgiu a partir do projeto de pesquisa no componente Pesquisa em Educação I e II; a princípio seria uma pesquisa de campo e para coleta de dados seriam utilizadas visitas às escolas, salas de aulas da Educação Infantil e entrevistas com os(as) professores(as) enfatizando questões de como os(as) mesmos(as) fazem uso de práticas pedagógicas que estimulem a cognição dos(as) seus/suas alunos(as) no cotidiano de sala de aula. Todavia, em decorrência da atual crise sanitária, cenário pandêmico da Covid-19 e das medidas preventivas em respeito à vida, ficamos impossibilitadas de ir a campo e realizar atividades de coleta de dados de forma presencial.

Diante desse contexto, resolvemos modificar a metodologia, que passou a ser de cunho bibliográfico e documental, com apresentação de eixos norteadores e reflexões acerca de uma obra de literatura infanto-juvenil, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa em educação que aborda o seguinte tema: “A importância do desenvolvimento cognitivo no processo de aprendizagem na educação infantil”. Para tal,

[...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1994, p. 21), a mesma “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado.”. Inicialmente este trabalho se deu através de uma pesquisa bibliográfica. E de acordo com Bocatto (2006, p. 266): “A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.”. Este tipo de pesquisa, em conformidade com Gil (2002, p. 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”.

A pesquisa é também de caráter exploratório: “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para

estudos posteriores.”. (GIL, 2008, p. 27). Para a realização desta pesquisa utilizamos levantamentos bibliográficos e documentais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996); os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC de 22 de dezembro de 2017).

Este trabalho tem por intuito discutir como a cognição pode ser trabalhada na Educação Infantil com maior aproveitamento. Dessa forma, apresentaremos também eixos norteadores da prática docente, como por exemplo, a leitura de literatura, o ensino de artes e os jogos e as brincadeiras, buscando a formação integral dos(as) educandos(as). Apresentamos também reflexões acerca de uma obra de literatura infanto-juvenil que além de oportunizar a contação de histórias para as crianças, também traz orientações de como ser utilizada pelos(as) professores(as) em salas de aulas da Educação Infantil, nas creches e pré-escolas, com o objetivo de potencializar a aprendizagem.

Pesquisar sobre esse tema é essencial, pois, além do embasamento teórico a respeito da cognição infantil e das percepções com base no livro intitulado “A lata de sentimentos”, autoria de Mônica Guttmann, também se tem a possibilidade de fazer abordagens referentes ao cotidiano escolar e promover uma maior reflexão acerca das práticas pedagógicas docentes e de como estas, implicam no processo de aprendizagem dos(as) alunos(as) da Educação Infantil.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E COGNIÇÃO

Este capítulo tem por objetivo discutir a educação infantil e a cognição, enfatizando os benefícios de estimular o desenvolvimento cognitivo infantil desde os primeiros anos de vida da criança, a fim de promover uma maior aprendizagem e auxiliar na formação integral humana.

Busca trazer contribuições para a educação por meio das discussões a respeito do tema e do embasamento teórico, e proporcionar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que compõem o cotidiano de sala de aula da Educação Infantil. Além de também oportunizar uma maior aquisição de conhecimento sobre a cognição, que uma vez bem incentivada/desenvolvida possibilitará uma sociedade melhor com adultos mais saudáveis.

2.1 Educação infantil e desenvolvimento cognitivo: benefícios para a aprendizagem

Inicialmente, a maioria das instituições que contemplavam a Educação Infantil, surgiram com a finalidade social de atender exclusivamente crianças de baixa renda. As creches e as pré-escolas eram, muitas das vezes, uma estratégia utilizada pelo poder público para combater a pobreza e auxiliar na sobrevivência infantil. Em conformidade com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI: “Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes.”. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 17).

Neste período, a educação possuía finalidades apenas assistencialistas sem considerar as questões de cidadania, liberdade e igualdade. E para que essa concepção de educação fosse modificada foi preciso assumir as especificidades da Educação Infantil, da infância, das relações entre classes sociais e o papel do Estado diante das crianças pequenas. Visto que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, a Educação Infantil refere-se a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e

supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL/DCNEI, 2010, p. 12).

A vinculação existente entre o educar e o cuidar como algo indissociável à ação educativa foi se consolidando ao longo dos anos, mas no que diz respeito à Educação Infantil é preciso ir além de cuidados assistencialistas. Todas as crianças em idade apropriada devem ser matriculadas na Educação Infantil e exercer seu direito à educação. Ao frequentar a escola, as crianças desenvolvem integralmente seus aspectos cognitivos, emocionais, intelectuais e sociais, adquirindo novas aprendizagens e ampliando seu conhecimento sobre o mundo.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar [...]. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 36).

É extremamente indispensável que a educação para as crianças promova a integração entre as dimensões físicas, afetivas, motoras e psicológicas, atentando para estas, possuírem singularidades que as caracterizam como seres que sentem, interpretam e pensam o mundo de um jeito próprio, sendo portadora de direitos tanto quanto uma pessoa adulta. Pois, em conformidade com as DCNEI, a criança é um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL/DCNEI, 2010, p. 12).

No que se refere à educação infantil, a cognição recebe grande destaque, pois é responsável por converter os aprendizados para o modo de ser interno humano, sobretudo, nas interações interpessoais, intrapessoais e ambientais, construindo conhecimentos e aprimorando habilidades fundamentais para a sobrevivência.

O desenvolvimento cognitivo humano consiste nos processos de pensamento e inclui capacidades como: compreensão de fatos, linguagens, criatividade, percepção de si mesmo e do ambiente, das semelhanças e diferenças existentes, memória, compreensões espaciais e temporais, aquisição de aprendizagens entre outros. Esses processos permitem ao indivíduo reconhecer o mundo à sua volta e compreender determinado assunto para, então, questionar e solucionar problemas por meio do raciocínio.

A BNCC destaca que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 40).

Sendo assim, é muito importante que sejam criadas possibilidades e estratégias na Educação Infantil que tenham por objetivo ascender e aprimorar a cognição das crianças, para que estas se desenvolvam e adquiram habilidades emocionais, psicológicas e sociais. Visto que, “No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.” (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 21).

Jean Piaget (1896–1980) constatou em seus estudos que as crianças possuem peculiaridades distintas das pessoas adultas no processo de aquisição da aprendizagem. Ao observar e analisar a evolução de seus próprios filhos, o estudioso desenvolveu a teoria do desenvolvimento cognitivo da criança e percebeu que estas se desenvolvem de maneira processual em quatro estágios sucessivos denominados de: Estágio sensório-motor, que ocorre do nascimento aos 2 anos de idade; Estágio pré-operatório, que ocorre dos 2 aos 6 anos; Estágio operatório concreto, que ocorre dos 7 aos 12 anos e o Estágio das operações formais, que ocorre dos 12 anos em diante.

Para que a aprendizagem se efetive é necessário que as funções cerebrais tenham atingido um nível satisfatório de evolução. A partir daí, é notório a importância de os(as) professores(as) optarem por utilizar em suas salas de aulas práticas pedagógicas que sejam adequadas à idade e aos estágios de desenvolvimento no qual as crianças se encontram, para que sejam obtidos resultados significativos na educação.

Segundo o RCNEI:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 22).

A cognição traz benefícios à aprendizagem infantil, aperfeiçoando a memória, o autocontrole, a percepção, a linguagem e a concentração. “As capacidades de ordem cognitiva estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problemas.”. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 48). Esses fatores influenciam de forma positiva o ensino e a aprendizagem, melhorando a capacidade de raciocínio, possibilitando a associação entre assuntos distintos e permitindo que ocorra o desenvolvimento de novas habilidades.

O incentivo à cognição potencializa a criatividade e a imaginação infantil, auxiliando as crianças em suas vivências dentro e fora da sala de aula. Não sendo estimulado, o desenvolvimento cognitivo poderá acarretar algumas dificuldades ao longo da vida do ser humano, de maneira cognitiva e/ou comportamental, trazendo prejuízos em esferas pessoais, sociais, acadêmicas e profissionais. Impossibilitando-o de manter a concentração em uma determinada ação, adaptar-se às mudanças, programar suas próximas atividades, desenvolver e aprimorar novas competências.

A BNCC ainda enfatiza que:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em

situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 37).

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados pela BNCC (BRASIL, 2017) para a Educação Infantil são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Tais direitos são indispensáveis à prática pedagógica docente, pois, oportunizam a interação das crianças com o mundo, lhes permitindo descobrir seu lugar como sujeito ativo na sociedade, como um ser que adquire conhecimento, questiona, observa, soluciona e conclui situações.

O convívio com o meio social, com as pessoas à sua volta, a capacidade de expressar-se e as brincadeiras individuais e/ou coletivas exercem papel marcante na aquisição de conhecimento. “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.”. (BRASIL/DCNEI, 2010, p. 25).

É primordial disponibilizar materiais e espaços para fazer com que a criança se aproprie de estímulos que proporcionem avanços cognitivos, possibilitando o contato com a leitura de literatura, com o ensino de artes, e também com os jogos e as brincadeiras. Buscando favorecer o desenvolvimento integral infantil e também permitir que o/a professor/a possa por meio de uma observação atenciosa analisar como a criança está reagindo a tais incentivos e se está adquirindo ou não novas aprendizagens e novas habilidades, percebendo e avaliando suas competências, além de também constatar se existe algum empecilho que esteja causando dificuldades na aprendizagem. O RCNEI afirma:

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicie o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 47).

Diante disso, é possível perceber a pertinência de desde o início da educação básica ser incentivado o desenvolvimento cognitivo infantil, para que as crianças

possam atingir uma aprendizagem significativa e a desenvolver-se da melhor forma possível tanto no âmbito escolar, quanto no familiar e social. É fundamental que haja uma intencionalidade educativa na organização das práticas pedagógicas realizadas pelos(as) educadores(as), tanto nas creches quanto nas pré-escolas, visando proporcionar experiências que permitam às crianças conhecer a si mesmas e ao próximo, compreendendo relações com a natureza e com o mundo, a fim oportunizar resultados positivos a sua formação humana.

2.2 Processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil

A aprendizagem é uma condição essencial do ser humano, está presente desde o início até o fechamento do ciclo vital, e possibilita que sejam despertados os processos internos de desenvolvimento. As relações físicas, mentais, emocionais e sociais influenciam diretamente esses processos.

Desde os primeiros dias de vida, o ser humano começa a aprender e a relacionar-se com o meio em que está inserido de diversas formas, passando pelas aprendizagens motoras, comportamentais, cognitivas, desenvolvimento da linguagem, das relações e das elaborações mentais. Para Vygotski (1991, p. 55), “O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas.”.

Através de sua teoria do construtivismo, Jean Piaget (1970) concluiu que o processo de aprendizagem sofre influência tanto dos fatores orgânicos quanto dos ambientais. Ou seja, o ser humano possui suas potencialidades, mas para o seu desenvolvimento acontecer é necessário que esteja em interação com o meio externo. Visto que, o conhecimento é construído na interação entre o sujeito e o objeto, e para adquiri-lo é necessário estar ativo diante do conteúdo, a fim de transformá-lo.

De acordo com Piovesan *et al.* (2018, p. 59):

O processo de aprendizagem é complexo, envolve fatores internos de natureza biológica e psicológica que interagem entre si e com o meio externo. Abrange hábitos que vão sendo formados pelo sujeito em compasso com a assimilação de valores sociais e culturais a que tem acesso no decorrer de seu processo de socialização.

Cada indivíduo com suas singularidades, aprendem em ritmos e modos distintos, tanto em experiências individuais, quanto em experiências coletivas. Estabelecendo contato com as pessoas ao redor, a criança tem a oportunidade de adquirir novas aprendizagens, explorando ambientes, conversando, questionando e desenvolvendo competências essenciais para a sua formação integral. Sendo assim, o seu comportamento será modificado por meio da aprendizagem.

Desde o nascimento, a criança está em constante interação com os adultos, que compartilham com ela seus modos de viver, de fazer as coisas, de dizer e de pensar, integrando-a aos significados que foram sendo produzidos e acumulados historicamente.” (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 57).

O desenvolvimento cognitivo ocasiona diversas mudanças nas estruturas cognitivas do indivíduo. As estruturas cognitivas são responsáveis por organizar os estímulos recebidos e transformá-los em conhecimento. Essas estruturas são modificadas frequentemente e oportunizam que a nova aprendizagem seja captada e adaptada ao cérebro, modificando a informação já existente, através de processos chamados de assimilação e acomodação.

Assimilação e acomodação são processos complementares, diretamente ligados ao processo de adaptação. No processo de assimilação, elementos do meio são incorporados à estrutura cognitiva do sujeito. Na acomodação, há uma modificação nas estruturas do sujeito para que se adapte às modificações do meio. (PIOVESAN, *et al.* 2018, p. 77).

Significa dizer que, ao ser exposta a uma nova situação, a criança tentará entendê-la e solucioná-la com base nas estruturas/aprendizagens que já possui, assimilando-as. Porém, se a aprendizagem que a criança já possui não coincidir com o necessário para a solução da situação, esta estrutura deverá ser modificada, ampliando seu conhecimento, acomodando-a. Após passar por esses processos e conseguir solucionar a situação, ocorrerá a adaptação com o meio, com a nova aprendizagem adquirida.

É importante ressaltar que quando os processos de assimilação e acomodação estão em equilíbrio, a criança consegue se adaptar com mais facilidade ao mundo, organizando-se mentalmente. Mas, se porventura estes processos forem rompidos por situações não assimiladas, a mente tentará novamente atingir o equilíbrio,

reorganizando-se e construindo novas estruturas de aprendizagem. Este equilíbrio alcançado pela criança ao adquirir uma nova aprendizagem é chamado de equilíbrio majorante, que é responsável pelo desenvolvimento mental do indivíduo.

A partir da abordagem piagetiana, é fundamental provocar o desequilíbrio na mente da criança para que ela, ao buscar o reequilíbrio, se reorganize cognitivamente e consiga aprender. Ou seja, quando o equilíbrio é desestabilizado a criança tem a oportunidade de crescer e se desenvolver. Sob esta ótica, é imprescindível que o professor desafie o aluno, provocando constante desequilíbrio em seus esquemas mentais. (PIOVESAN, *et. al.* 2018, p. 78).

Os estágios de desenvolvimento da criança ocorrem sucessivamente e tem por intuito, a organização das fases das ações realizadas pelos indivíduos. O desenvolvimento cognitivo infantil contém períodos e características bem definidas, as habilidades adquiridas em cada estágio anterior preparam a criança para o estágio seguinte, representando assim, o desenvolvimento da inteligência com base nas experiências vivenciadas.

O Estágio sensório-motor ocorre do nascimento aos 2 anos de idade e marca o início das capacidades motoras da criança e das respostas aos estímulos que afetam os seus sentidos; inicia a construção de esquemas para o processo de assimilação com o meio e faz uso da imitação nas experiências de aprendizagem; o Estágio pré-operatório ocorre dos 2 aos 6 anos, e consiste no aparecimento da linguagem, conceito de representação, moralidade, valores, certo e errado, imitação, brincadeiras e desenhos; o Estágio operatório concreto ocorre dos 7 aos 12 anos, neste, desenvolve-se a reversibilidade, operações com materiais concretos, noções de classificação e seriação, organização lógica do pensamento e o Estágio das operações formais ocorre dos 12 anos em diante, no qual, a criança consegue solucionar situações, criar hipóteses e suposições, passa a pensar de forma abstrata, faz uso do raciocínio lógico, em transição para o mundo adulto.

A partir daí, Fontana e Cruz (1997, p. 54) esclarecem que:

Segundo Piaget, tudo o que é transmitido à criança sem que seja compatível com seu estágio de desenvolvimento cognitivo não é de fato incorporado por ela. A criança pode imitar mecânica e externamente o adulto, mas não compreende (e, portanto, não conhece) o que está fazendo.

Partindo dessa perspectiva, no âmbito educacional faz-se totalmente necessário e relevante que as práticas pedagógicas do cotidiano de sala de aula sejam elaboradas e executadas conforme as demandas específicas das faixas etárias e o nível de desenvolvimento em que os/as educandos/as se encontram, visando o favorecimento e a promoção de um conhecimento significativo. Pois, “aquilo que a criança pode ou não aprender é determinado pelo nível de desenvolvimento de suas estruturas cognitivas.”. (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 54).

Lev Vygotsky (1896-1934) também se dedicou a analisar os processos de aprendizagem. Seus estudos sobre as funções psicológicas superiores referem-se a linguagem, atenção, imaginação, planejamento, memória, formação de conceitos, capacidade de solucionar problemas, pensamento abstrato, e outros, oportunizando reflexões sobre os processos de apropriação do conhecimento das crianças.

É importante ressaltar que uma das contribuições de Vygotski (1991) para a educação está nos estudos referentes a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que consiste em um conceito de grande importância para a dimensão da aprendizagem escolar. Na relação existente entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem devem ser determinados níveis de desenvolvimento, que são: a zona de desenvolvimento real, potencial e a zona de desenvolvimento proximal.

Vygotski (1991, p. 57), esclarece que a zona de desenvolvimento real consiste no "nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados.". Esta zona refere-se às aprendizagens já adquiridas, ao saber atual, tudo aquilo que a criança consegue executar sozinha, sem a intervenção de uma pessoa adulta. A partir disso, ressalta-se a importância de as escolas considerarem os saberes prévios que a criança já possui.

A zona de desenvolvimento potencial refere-se às aprendizagens que a criança pode aprender com o auxílio de outra pessoa que já se encontra em nível de desenvolvimento mais avançado que o seu. Podemos então destacar a importância de práticas pedagógicas que possibilitem momentos de interação coletivos. E a ZDP representa o intervalo entre o desenvolvimento real e potencial, ou seja, entre as aprendizagens já possuídas pela criança e aquelas aprendizagens que ainda serão adquiridas. Vygotski (1991, p. 58) enfatiza que:

A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver.

Vale destacar que em cada zona de desenvolvimento infantil, é de extrema importância a mediação para a construção das aprendizagens, do desenvolvimento humano, das relações sociais, da interação, das trocas tão importantes dentro de sala de aula com o(a) professor(a), com os(as) colegas, com outras pessoas. Além do mais, cada nova aprendizagem adquirida potencializa a capacidade da criança evoluir em todas as áreas do seu desenvolvimento.

[...] o professor deve criar contextos, conceber ações e desafiar os alunos para que a aprendizagem ocorra. O conhecimento não é incorporado diretamente pelo sujeito: pressupõe uma atividade, por parte de quem aprende, que organize e integre os novos conhecimentos aos já existentes. A capacidade de aprender é desenvolvida e construída nas ações do sujeito por meio do contato ativo com o conhecimento, que é facilitado pelo professor. (PIOVESAN, *et al.* 2018, p. 76).

Nesse sentido, os(as) professores(as) exercem uma função fundamental para o desenvolvimento das crianças, proporcionando diferentes formas de interação e construção do conhecimento. A intervenção pedagógica docente no contexto educacional faz toda a diferença e provoca avanços que não ocorreriam de forma espontânea. A aprendizagem começa bem antes do nascimento, mas, é na escola que a criança entra em contato com os saberes formalizados, diferentes do senso comum, do ambiente familiar e comunitário.

Os processos de aprendizagem não ocorrem apenas no contexto escolar. Porém, a escola é um ambiente formal de aprendizagem, e as práticas pedagógicas ocorridas neste ambiente possuem a necessidade permanente de serem revistas e reformuladas sempre que for preciso. Pois, cada aluno(a) com suas singularidades aprendem em tempos e modos distintos, e isso demanda que existam diferentes

estilos de aprendizagem e conseqüentemente, um planejamento adequado com estratégias que alcancem todas as diversidades e públicos.

De acordo com Vygotski (1991), desde o início da vida humana a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento e se inicia muito antes da entrada da criança na escola. Este processo ocorre tanto em espaços formais, como a escola, quanto informais e é algo permanente e contínuo. Para o estudioso, para que a aprendizagem ocorra é necessário que se destaque o papel da linguagem e se relacione processos psicológicos, aspectos culturais, históricos e instrumentais.

A aprendizagem no âmbito escolar é um processo ativo de constante elaboração, deve ser favorecida para além do conhecimento mediado, sendo ressaltado a interação múltipla existente entre os(as) educandos(as) e os conteúdos que irão aprender para que o conhecimento seja construído de forma eficaz, por meio de ações efetivas. No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, para Vygotsky, esse processo ocorre através da interação do indivíduo com o meio social, no qual está inserido como ser ativo, pensante, histórico e social que por meio das interações constrói e modifica o seu ambiente.

[...] aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKI, 1991, p. 61).

Aprendizagem não é o mesmo que desenvolvimento, mas está diretamente ligada ao processo de desenvolvimento mental humano e se bem incentivada traz benefícios aos demais processos de desenvolvimento formando cidadãos(as) saudáveis, pensantes e desenvolvidos(as) integralmente.

David Ausubel (1918-2008) também estudou sobre a aprendizagem e constatou que a aprendizagem é significativa quando uma nova informação adquire sentido para o(a) educando(a) através de aquisições já existentes nas estruturas cognitivas da criança. Dessa forma, as estruturas cognitivas interagem com a nova informação recebida pelo indivíduo, e esse processo é chamado de subsunção.

Embora chegue à escola já dominando inúmeros conhecimentos e modos de funcionamento intelectual necessários à elaboração dos conhecimentos científicos sistematizados, durante o processo de educação escolar a criança realiza a reelaboração desses conhecimentos mediante o estabelecimento de uma nova relação cognitiva com o mundo e com o seu próprio pensamento. (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 66).

A aprendizagem significativa realiza uma interligação entre a aprendizagem já existente e a nova aprendizagem adquirida. Sendo assim, o conhecimento anterior serve de ancoragem para a nova aquisição de um novo conhecimento, e este também se modifica, tornando-se mais estáveis, implicando em novas aprendizagens.

Ausubel (1980) distingue dois tipos de aprendizagem, a aprendizagem significativa e a aprendizagem memorística ou mecânica. Segundo o estudioso, para que a aprendizagem realmente ocorra de forma significativa são necessárias duas condições: o(a) educando(a) precisa ter disposição para aprender, e o conteúdo escolar a ser aprendido deve ser psicologicamente relevante, significativo e lógico.

O significado lógico se refere à natureza do conteúdo, e o significado psicológico refere-se à experiência que cada indivíduo vivencia em particular. Pois, cada aluno(a) aprende e capta os conteúdos de forma singular e seleciona os conteúdos que possuem relevância ou não para si mesmo. Este é um processo dinâmico e permite que as estruturas cognitivas se reestruturem constantemente.

A aprendizagem significativa deve proporcionar ao(a) aluno(a) atribuição de significado e relevância pessoal, fazendo relação com o conhecimento preestabelecido, ao contrário disso, se torna aprendizagem mecânica. Ao ingressar na escola, o(a) educando(a) já possui saberes prévios, e esses saberes são muito importantes, pois, sustentam a base para a aprendizagem significativa, que consiste na fixação de novos conhecimentos no cérebro.

Segundo Ausubel (1980), “a mente humana armazena as informações de modo altamente organizado, com uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são atrelados a conceitos, ideias, hipóteses mais gerais e inclusivas.”. (PIOVESAN, *et al.* 2018, p. 93). Assim, as experiências vivenciadas no cotidiano infantil são responsáveis por transformar as informações em conhecimento, auxiliando no processo de reflexão teórica.

Já na aprendizagem memorística ou mecânica, o novo conhecimento não interage com as estruturas cognitivas existentes, portanto, não adquire significados na

mente da criança, sendo armazenado apenas de forma literal. Contudo, por um determinado período de tempo, o ser humano é capaz de reproduzir mecanicamente o que aprendeu, mas sem possuir o significado de um conhecimento construído e fixado.

2.3 Metodologias criativas na educação infantil

“A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela.”. (VYGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 59). Na educação infantil, as crianças por meio da mediação realizada pelo(a) professor(a) são despertadas para descobrir e adquirir novas aprendizagens e devem ser estimuladas à curiosidade, ao questionamento e às capacidades integrais para auxiliar na sua compreensão de mundo.

Ao ingressarem na escola, as crianças devem ter a oportunidade de aprender e desenvolver-se, sendo acolhidas e tendo as suas singularidades respeitadas. E para que isso ocorra é necessário que haja comprometimento educativo por parte de toda equipe escolar e, principalmente, do(a) professor(a) que é o principal agente mediador(a) de aprendizagem.

Faz-se necessário ressaltar o importante movimento do professor frente às crianças, pois o mesmo propõe, sugere, sinaliza propostas, provocando o grupo para a ação coletiva do pensar e do agir, ressaltando a intencionalidade pedagógica como função específica do seu fazer cotidiano, fazendo do ato de educar um ato consciente. (COUTINHO; DAY; WIGGERS, 2012, p. 77).

A intencionalidade educativa é essencial no cotidiano das práticas pedagógicas para gerar resultados significativos. O(a) professor(a) como mediador(a) ativo(a) de conhecimento deve propiciar diferentes propostas metodológicas visando despertar no(a) aluno(a) o interesse pela aprendizagem.

A aprendizagem no âmbito escolar tem um importante papel no desenvolvimento infantil, sobretudo na cognição. Pois, além de oportunizar à criança novos conhecimentos, também auxilia nas suas relações diárias e nas aprendizagens já internalizadas. Como enfatiza o RCNEI: “A prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos cotidianos nos quais, por exemplo,

escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação etc. tenha uma função real.”. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 35).

As pré-escolas e creches devem ser estruturadas de modo que o ambiente seja propício para o crescimento das crianças, com espaços e materiais favoráveis para a aquisição de conhecimento. Ao ser bem organizada e dispor de ferramentas adequadas, a sala de aula se torna um lugar de descobertas e inúmeras possibilidades, e atrelada a uma ação pedagógica ativa é um subsídio indispensável para o processo de aprendizagem.

Um bom planejamento pedagógico deve ser formulado e pensado para ser executado em um ambiente adequado, com materiais selecionados para uma determinada faixa etária e deve conter objetivos claros que busquem aprimorar as aprendizagens das crianças, respeitando todos os direitos fundamentais humanos. A partir daí as DCNEI afirmam que as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem respeitar os princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL/DCNEI, 2010, p. 16).

Dessa maneira, além de assegurar às crianças os seus direitos éticos, políticos e estéticos, o(a) professor(a) deve realizar metodologias que busquem proporcionar variadas experiências atentando para às demandas da turma e para as individualidades de cada criança. Partindo dessa perspectiva, é evidente que as propostas pedagógicas sejam planejadas respeitando as necessidades e ritmos dos(as) educandos(as). Objetivando promover o conhecimento de si e do mundo, contato com diferentes linguagens, leitura de literatura, atividades artísticas, experiências sensoriais, expressivas, manifestações da música, do teatro, jogos e brincadeiras.

No dia a dia de sala de aula “Cada matéria escolar tem uma relação própria com o curso do desenvolvimento da criança, relação que muda com a passagem da criança de uma etapa para outra.”. (VYGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 117). Todos os conteúdos possuem significado e precisam ser abordados com relevância

para as situações reais, aproximando-se das vivências dos(as) alunos(as) e da sua etapa de internalização de aprendizagem. Apesar de a aprendizagem ser um processo individual, a construção do conhecimento ocorre de maneira coletiva, e quanto mais diversificadas e interessantes forem as práticas pedagógicas em sala de aula, maiores serão os benefícios na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento dos(as) educandos(as).

Portanto, as instituições de educação infantil devem garantir às crianças práticas pedagógicas regidas em função da brincadeira, convivência, articulação de conhecimentos, respeito às diversidades e interação. Como também proporcionar trabalhos coletivos, materiais, espaços e tempos que assegurem “[...] A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; [...]”. (BRASIL/DCNEI, 2010, p. 19).

Assim como a aprendizagem, a cognição também está presente em todas as atividades humanas e deve ser estimulada de modo que contribua para o desenvolvimento integral dos indivíduos de forma significativa. Dentro de sala de aula é “[...] função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas.”. (RCNEI/BRASIL, 1998, p. 33).

A criança compreende o mundo com base nas suas experiências cotidianas, na interação com as pessoas e os objetos, se apropriando da cultura e das aprendizagens que adquiriu ao longo do seu pleno desenvolvimento. No âmbito educacional, existe diversas formas de incentivar o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas nos ateremos a apresentar alguns eixos norteadores do trabalho pedagógico que os(as) professores(as) da educação infantil podem utilizar para estimular a cognição, como por exemplo, a leitura de literatura, o ensino de artes e os jogos e brincadeiras, pois, além de trazer benefícios para a aprendizagem, também auxilia na formação integral humana.

3 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DA LEITURA DE LITERATURA, ENSINO DE ARTES E JOGOS E BRINCADEIRAS

Este capítulo tem por objetivo expor metodologias que estimulem os processos cognitivos das crianças da Educação Infantil, enfatizando a leitura de literatura, o ensino de artes, e jogos e brincadeiras, como importantes recursos pedagógicos para serem utilizados em salas de aulas, buscando promover aprendizagem e o pleno desenvolvimento cognitivo das crianças.

Busca trazer contribuições para a educação por meio das abordagens a respeito do tema, oportunizar uma maior aquisição de conhecimento sobre a cognição e a prática pedagógica docente. Além de subsidiar nossas pesquisas em uma formação continuada, quando será possível realizar a execução das metodologias criativas em uma sala de aula da Educação Infantil no período posterior à pandemia. Visto que, em decorrência do cenário pandêmico da Covid-19 ficamos impossibilitadas de fazer a execução do trabalho conforme previsto no projeto de pesquisa.

3.1 Sobre a leitura de literatura

A leitura é o ato de ler, “[...] é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções.”. (JOUVE, 2002, p. 17). Através dessa ação os indivíduos desenvolvem a linguagem e a cognição, pois, esta prática incita o raciocínio, a criticidade, o autoconhecimento, a interpretação e a compreensão de mundo. Segundo Martins (1982, p. 30), a leitura é:

[...] um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

A leitura das variadas linguagens proporciona ao leitor ser participante ativo na construção do conhecimento e de uma sociedade mais justa. Ampliar a noção de leitura, possibilita uma postura crítica sobre o mundo e um maior domínio da palavra, das decisões, pensamentos e atos. Dessa forma, “Ler é, então, participar de um teatro íntimo, ser ator e espectador ao mesmo tempo e não ter outra plateia que não a si mesmo.”. (AMARILHA, 1997, p. 53).

O ato de ler é um processo que possui entre as suas dimensões, a dimensão cognitiva, pois, ao realizar a leitura do texto, o(a) leitor(a) tentará compreendê-la, e para que isso ocorra, lhe será solicitado competências que já estejam estabelecidas em suas estruturas cognitivas, por meio de uma aprendizagem já adquirida ou ocorrerá a aquisição de uma nova aprendizagem.

A aproximação do leitor com o texto, ocorre através das experiências, expectativas e sensações que este despertará. Cada indivíduo interpretará aquilo que leu de maneira singular; há “[...] a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional.”. (MARTINS, 1982, p. 37).

A leitura sensorial, relaciona-se a visão, o tato, a audição, o olfato e o paladar, referências essenciais ao ato de ler. Esta leitura, começa no nascimento e perpassa por toda a vida humana e diz respeito, às primeiras relações da criança com a descoberta do mundo e não se trata de uma leitura elaborada. Isso ocorre por meio do lúdico, das cores, dos sons e da curiosidade espontânea que desperta o prazer e o autoconhecimento.

Um dos exemplos da leitura sensorial são os livros com cores, formas e sinais distintos que atraem as crianças e levam-nas ao mundo da fantasia e da imaginação por meio das histórias de encantamento, dos imprevistos e alegrias. E esse universo a ser decifrado favorece o aprimoramento da linguagem, desenvolve a capacidade de percepção, compreensão e comunicação com o mundo, estabelecendo uma relação particular com o leitor. “Com efeito, o livro infantil [...] escorrega livremente da realidade para o maravilhoso. Além disso, incorpora ao texto a ilustração e admite modalidades próprias, como o conto de fadas ou a história com animais.”. (ZILBERMAN, 2003, p. 47).

Já na leitura emocional, o leitor envolve-se pelas emoções, sentimentos que o texto lhe desperta, por motivos muito pessoais, lembranças, empatia e viagens em lugares e situações distintas. E na leitura racional, o(a) leitor(a) realiza uma leitura elaborada, buscando compreender o texto, interligando-se com o conhecimento e a reflexão, reconhecendo os indícios textuais.

Esses níveis são interligados e existe uma tendência de a leitura sensorial anteceder a emocional e, esta, se suceder a racional, mas não existe uma hierarquia entre si. Todos os níveis de leitura se relacionam à cognição e ao processo de amadurecimento do indivíduo na aquisição e construção da aprendizagem. Como

afirma Martins (1982, p. 38), “[...] a leitura tem mais mistérios e sutilezas do que a mera decodificação de palavras escritas [...]”.

No âmbito educacional, é essencial que desde o início da escolarização a criança estabeleça contato com a leitura e a literatura. A leitura é um ato indispensável, e a literatura “[...] se apresenta como veículo criador e socializador da linguagem e dos valores que acreditamos que nos identificam.” (AMARILHA, 2002, p. 127). Além de possuir um importante papel no desenvolvimento linguístico, intelectual, humano, ficcional e social, auxilia também na formação de leitores.

O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua, o que não ocorre sem envolvimento de afeto e emoções. (CADEMARTORI, 2010, p. 63).

A literatura desenvolve a percepção de mundo, oralidade, experiências imaginativas, autonomia, sucesso nas relações com a linguagem. Permite a interação com a língua escrita e a familiarização com as estruturas linguísticas mais elaboradas, além de motivar a criança para “a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas.” (MARTINS, 1982, p. 43).

A leitura de literatura infantil vinculada a prática pedagógica escolar é um instrumento de grande relevância, tem função formadora e emancipadora, amplia a capacidade criativa da criança através da identificação e representação por meio de determinadas práticas leitoras, como contação de histórias, círculos de leitura, poemas e narrativas que permitem o contato com um mundo mágico do faz de conta.

Segundo Cademartori (2010, p. 35-36):

As narrativas infantis se apresentam sob modalidades diversas: conto de fadas, contos populares, lendas, fábulas, apólogos ou o que, simplesmente, denominamos contos. O importante é que nelas a expressividade verbal e imagística seja predominante, que a linguagem seja adequada à capacidade cognitiva do leitor em formação e às suas competências vocabular e textual.

É necessário que a linguagem utilizada na leitura de literatura em sala de aula seja apropriada para a etapa de aprendizagem em que a criança está, já que a mesma só guarda na memória o que lhe faz sentido e a narrativa atinge o leitor por meio da emoção e da cognição, envolvendo-o em diferentes situações e sensações imaginativas.

Segundo Yunes (2010), a literatura também auxilia no processo de discernimento e criticidade, fazendo com que o leitor seja participante da aventura da vida, criando e recriando o seu mundo e a sua própria história, sendo protagonista na tomada de decisões.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 42).

A prática da leitura de literatura aproxima o leitor do texto, possibilitando que este sinta prazer no ato de ler. As crianças precisam ser incentivadas a leitura desde a infância para desenvolver-se em seus aspectos físicos, linguísticos, intelectuais, emocionais e sociais. Além do mais, a leitura desperta o interesse por novas descobertas, a promoção de novos conhecimentos e percepções de mundo, permitindo que a criança escreva melhor, e se perceba como ser pensante e atuante na sociedade a qual está inserida.

Desde os primeiros anos da Educação Infantil, os(as) professores(as) devem fazer uso em suas práticas pedagógicas cotidianas das leituras e das narrativas, objetivando envolver as crianças no mundo da imaginação, através da contação de histórias. Pois, em sala de aula, a literatura se apresenta para a criança por meio da oralidade, influenciando a sua interação com o meio social, enriquecendo o repertório linguístico e aproximando-as cada vez mais das estratégias e convenções da escrita.

Ao fazer a narração da história oralmente, o(a) professor(a) está oportunizando que a criança amplie a sua capacidade cognitiva sobre as estratégias da linguagem literária e da construção do sentido do mundo, o domínio da narrativa e do código ficcional é um ato de aprendizagem. Quando é realizada a leitura para uma criança

são proporcionadas informações e estruturas elevadas ao seu nível de leitura, sendo assim, torna-se acessível o acesso ao mundo da escrita. “O aprendizado da leitura é um ato social; ele resulta da interferência pedagógica de uma geração sobre a outra. Além disso, a educação não se dá sem esforço, pois ela deve combinar o trabalho do adulto e da criança.”. (AMARILHA, 1997, p. 43).

No que se refere a promoção da leitura em sala de aula, o(a) professor(a) tem papel fundamental para organizar o ambiente e as suas metodologias buscando melhorar a aprendizagem dos(as) alunos(as), sendo o(a) mediador(a) entre a criança e o livro, e para isso, este(a) precisa criar um repertório de leitura lúdica, repleto de literatura infantil, com histórias instigantes e imagísticas que despertam na criança a fantasia.

É muito importante que a escola deixe livros ao alcance das crianças em espaços educativos, onde possam ser visualizados, explorados e lidos, e que os/as professores(as) sejam leitores(as) para incentivar nos(as) alunos(as) o prazer pela leitura; e saibam abordar as múltiplas visões que cada criação literária contempla, enfatizando as variadas interpretações das atividades artísticas que podem originar a partir da leitura, como o teatro, o desenho, a pintura, a música e tantas outras.

A leitura desenvolvida sobre expressões artísticas permite e facilita o desenvolvimento do pensamento crítico e das próprias opiniões do leitor, auxiliando a empatia, sensibilização e promoção da inteligência. (YUNES, 2010). Por meio desta, o(a) aluno(a) tem a oportunidade de ser agente transformador(a) da escola e da sociedade em que está inserido(a).

3.2 Sobre o Ensino de Artes

“A arte transforma o mundo, pois arte é magia, é conhecimento, é cultura e é composição.”. (SOUZA; SILVA, 2017, p. 458). Está presente no cotidiano da vida da criança, tanto no âmbito escolar, quanto familiar e social, e pode ser executada por meio da contação de uma história, de um rabisco, de um desenho, uma pintura, uma imitação, um movimento, um som ou ao utilizar materiais encontrados transformando-os em faz de conta.

Desenhar, brincar, poetar. Manchar, riscar, construir, se encantar.
Transformar um fragmento de vidro em uma joia rara, rabiscos em

dragão alado, pensamentos em formas. Buscar o dizível no invisível. Modos singulares de ver, sentir, expressar e (re)inventar o mundo. A criança, depois de desenhar uma série de formas e riscos (des)ordenados, diz: *Eu, mamãe, a barraca e o gato*. **Faz-de-conta!** Picasso reúne um guidão e o selim de uma bicicleta: *Cabeça de touro*. Assemblage, ressignificações de objetos. **Arte!** (CUNHA, 2019, p. 11 [grifos do autor]).

Atividades artísticas ocorrem através de várias linguagens, a criança ao criar suas próprias produções artísticas ou culturais, exercita sua autoria e autonomia, expressando-se por meio de contação de histórias, traços, desenhos, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, modelagens e manipulação de diversos materiais, sendo participante ativa na construção do seu conhecimento. Sendo assim, é essencial proporcionar

[...] a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 41).

Compreende-se, por arte, a manifestação humana universal, utilizada para transmitir uma ideia, emoção ou informação e está presente no processo de educação. De acordo com a LDB, em seu artigo 26: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”. (BRASIL/LDB, 1996, p. 16).

A arte exerce grande influência no processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Aprimora habilidades intelectuais e motoras, como o foco e a concentração, pensamento, comunicação, criatividade, imaginação, criticidade, disciplina, inserção social, improvisação, resolução de problemas e linguagem corporal. Além de também permitir diversas formas de expor emoções e desenvolver-se socialmente. Em conformidade com Ferraz e Fusari (2010, p. 22): “[...] a disciplina Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais.”.

Também promove manifestações que podem ser usadas em outras áreas de conhecimento, podendo ser desenvolvida em sala de aula de forma interdisciplinar, pois, “A arte na educação é, portanto, essencial para potencializar a operacionalidade

da experiência significativa em outras áreas.”. (BARBOSA, 1998, p. 24). O trabalho interdisciplinar traz benefícios para o ensino de disciplinas, e pode ser relacionado com diversos conteúdos presentes no currículo escolar, visando uma efetiva promoção da aprendizagem. A interdisciplinaridade, segundo Yared, (2008, p. 163) consiste na “Relação entre disciplinas, [...] que não privilegia somente algumas, mas que acolhe em cada uma as estruturas e os nexos que gradualmente elevam-se à unidade”, auxiliando na construção de conhecimentos, potencializando as aprendizagens e fazendo uso de novas metodologias educacionais.

Ao fazer uso da interdisciplinaridade em sala de aula, o(a) professor(a) relaciona e promove um maior significado aos conteúdos e a aprendizagem, possibilitando que as crianças enxerguem o contexto e as interligações existentes entre os demais assuntos que estão sendo abordados. Além de ter grande relevância para a sua vida, tanto no âmbito escolar, quanto familiar e social, progredindo na aquisição de conhecimentos. Sendo assim,

O professor que compreende isso estabelece uma relação entre os objetivos de aprendizagem dos educandos com possibilidades de novos métodos de ensino despertando processos de interação entre todos, pois tal situação permite obter conhecimento ampliado levando a transformação cultural do aprendente, bem como ao aumento de seu desenvolvimento humano e de sua inclusão social. (SOUZA; SILVA, 2016, p. 458).

Na sala de aula, a arte proporciona ao(a) aluno(a) encontrar um espaço adequado para o seu desenvolvimento pessoal e social, através das suas experiências vivenciadas e da sua relação com o conhecimento artístico e estético, aprimorando a sua criticidade e auxiliando-o em novas descobertas, autoconhecimento, compreensão e efetiva atuação no mundo.

A arte possibilita, na compreensão de Vygotsky (1984), o início para a expressão de sentimentos e compreensões do mundo, que mostram situações de como se iniciam os sentidos de um sujeito que estão agregados à objetividade. Ou seja, o que o sujeito desenvolve como expressão artística estará de alguma maneira resgatando a compreensão que o mesmo tem de sua existência no mundo real. (COUTINHO; DAY; WIGGERS, 2012, p. 343-344).

A criança enxerga o mundo de forma singular, possui suas próprias interpretações e ideias sobre o fazer artístico e a produção de arte. As práticas pedagógicas da educação infantil nas atividades artísticas devem integrar o pensamento, a cognição, a imaginação, a percepção, a sensibilidade e o respeito às diversidades e peculiaridades próprias de cada criança em nível de desenvolvimento da aprendizagem e a faixa etária. “A gramática da arte é o meio pelo qual experimentamos os significados que as obras [...] possibilitam. As obras de arte falam o inefável, cultivam a sensibilidade, para que o sutil possa ser visto, o secreto desvelado.”. (BARBOSA, 2002, p. 92).

A ação educativa proposta pelo ensino de arte é centrada no(a) aluno(a), e a educação desempenha um papel integrador, plural e interdisciplinar abrangendo todos os espaços da sociedade. “O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística.”. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 85).

Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados nos campos de experiências da BNCC para a educação infantil, destaca-se a importância das atividades artísticas para o desenvolvimento integral da criança, assegurando a liberdade, espontaneidade, expressão e exploração das variadas artes no dia a dia educacional.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 41).

O processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança envolve múltiplos saberes, inclusive o saber artístico. Este, precisa ser bem elaborado e incorporar atividades artísticas que estimulem o processo expressivo e criativo dos(as) educandos(as), garantindo o acesso e o conhecimento a música, artes, desenhos, pinturas, teatro, danças dentre outras manifestações artísticas dentro de sala de aula.

Segundo Laveg (2010, p. 12):

Ensina-se a gostar de aprender arte com a própria arte, em uma orientação que visarà melhorias das condições de vida humana, em

uma perspectiva de promoção de direitos na esfera das culturas (criação e preservação), sem barreiras de classe social, sexo, raça, religião e origem geográfica.

O desenvolvimento artístico possibilita à criança liberdade e autonomia, para expressar emoções e sentimentos, aprimorando o pensamento e a imaginação, atuando e compreendendo o ambiente a qual está imersa. Dessa forma, a arte é uma importante auxiliadora para a criança, pois

A arte é linguagem, portanto, uma forma de expressão e comunicação humana, ela tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sociais, estéticos, sensíveis e culturais, e isso já é suficiente para que se justifique sua presença na vida escolar.” (CAVA, 2015, p. 52).

No âmbito educacional, é essencial que o(a) educador(a) contemple em suas práticas pedagógicas cotidianas as atividades artísticas, visando o desenvolvimento integral dos(as) educandos(as) e experimentação de diversos materiais e espaços, ampliando a capacidade criadora, a construção das demais linguagens e enriquecendo o repertório das crianças. Segundo Ferraz e Fusari (2010, p. 22): “O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar.”.

A arte pode ser trabalhada na sala de aula através de diferentes metodologias de ensino que busquem desenvolver de forma livre e espontânea a ação, a sensibilidade, a conscientização dos sentidos, sentimentos, e a identificação; o(a) docente deve optar sempre por fazer uso de práticas pedagógicas que despertem nos(as) alunos(as) o prazer pelas manifestações artísticas. Sem esquecer que, de acordo com Cava (2015, p. 69), deve-se levar em consideração que:

[...] o que faz uma proposta artística ser interessante e contribuir para a aquisição de conhecimento é o professor ter claros os seus objetivos quanto ao que pretende ensinar, é a estratégia utilizada para instigar essa criança a sentir curiosidade, se envolver, refletir, pesquisar, levantar hipóteses, promover rodas de conversa, entre outros.

Atividades artísticas podem ser desenvolvidas por meio da pintura, da modelagem, dos trabalhos manuais, da música, do teatro, da dança, do desenho,

permitindo que a criança realize ações individuais e/ou coletivas, pois, “O acesso às várias linguagens artísticas na escola propicia a expressão singular de cada um, ao mesmo tempo em que exercita a participação coletiva.” (BARBIERI, 2012, p. 28). Sem esquecer também da imitação, que desenvolve uma função importante no processo de aprendizagem, auxiliando na percepção e compreensão, visto que, quando a criança realiza a imitação de algo ou alguém ela está mostrando como entende o mundo, por meio das suas experiências pessoais, apropriando-se dos conteúdos, fazendo uso da representação. Essa relação da criança com a imitação, inicia pelo envolvimento com a brincadeira.

3.3 Sobre jogos e brincadeiras

A brincadeira é a ação do brincar, fazendo uso da diversão, da imaginação e da criatividade. Exerce grande influência no desenvolvimento infantil e traz benefícios para a aquisição de conhecimento, aprimorando as capacidades cognitivas, perceptivas, emocionais, intelectuais e sociais, despertando aprendizagens que se desenvolvem e consolidam funções psicológicas da criança.

Kishimoto (2010, p. 1) afirma:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Por meio da brincadeira as crianças recriam e ressignificam o mundo a sua maneira, são incentivadas a atenção, a memória, a imaginação, o pensamento, a criatividade e a concentração, percebendo sua atuação e relação com o mundo, tornando-se capazes de através da imitação não só imitar a vida, mas também de transformá-la a seu modo, experimentando situações e sensações distintas, conhecendo a si mesma, seus limites e suas possibilidades. Além de também interagir com o meio social e com as demais crianças.

Este envolvimento com outras crianças e com objetos, possibilitado pela brincadeira, é fundamental para que a criança compreenda o mundo que a cerca, tornando-se capaz de tomar decisões, expressar

seus sentimentos e valores, conhecendo a si, os outros, o mundo, construindo sua própria identidade. (SOUSA, 2018, p. 111).

O brincar é um dos direitos da criança e tem papel importante durante todas as fases da vida, sobretudo, na educação infantil. Esta prática deve estar presente no cotidiano das salas de aulas, aprimorando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.”. (BRASIL/DCNEI, 2010, p. 25). Esses fatores contribuem diretamente no processo de desenvolvimento integral humano, e precisam ser estimulados no ambiente educacional. A escola precisa ser um ambiente que incentive e amplie o contato das crianças com a brincadeira. “O brincar propicia à criança a abertura de um campo onde aspectos da subjetividade se encontram com os elementos da realidade externa para oportunizar uma experiência criativa com o conhecimento.”. (CAVA, 2015, p. 58).

As brincadeiras estão interligadas aos jogos, o que os difere é o fato de os jogos utilizarem em sua execução o cumprimento de regras, mas a sua finalidade também é a diversão. O jogo é uma atividade de entretenimento, é um fenômeno cultural com manifestações que variam conforme o contexto. É uma ação que se bem executada pode auxiliar à prática pedagógica no desenvolvimento e na construção das aprendizagens infantis.

Segundo o RCNEI:

O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 211).

A ação pedagógica docente deve proporcionar momentos de jogos e brincadeiras em sala de aula, visando a progressão do conhecimento. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presentes nos campos de experiências da educação infantil asseguram o acesso efetivo das crianças aos jogos e as brincadeiras em sala de aula, para que estas se envolvam e apropriem-se de cultura, autonomia, sentimentos, identidades, inventando e recriando situações cotidianas, utilizando

objetos e demonstrando controle de suas atitudes individuais e coletivas. (BRASIL/BNCC, 2017).

A criança reproduz na brincadeira a sua própria vida, através dela ela constrói o real, delimita os limites frente ao meio e o outro sente prazer de poder atuar ante as situações e não ser dominado por elas. Existe na brincadeira um simbolismo secundário oculto, bem próximo do sonho. (BROLESI; STEINLE; SILVA, 2015, p. 32).

Através da brincadeira, a criança aprende, desenvolve, explora o ambiente e os objetos, aprimora a autoconfiança e a representação, recriando, repensando e experimentando o mundo, e interagindo com as pessoas à sua volta. Pela interação com outras crianças e a mediação do adulto, a criança aprende a brincar, através da observação e das suas vivências, a criança constrói seus jogos e suas brincadeiras de maneira particular, através da sua cultura e da influência da sociedade a qual está inserida.

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. (KISHIMOTO, 2010, p. 1-2).

É de extrema importância que sejam incentivadas no âmbito escolar, as interações da criança, especialmente na hora do brincar. Em sala de aula, os(as) professores(as) devem estimular esta ação, fazendo uso de brincadeiras que desenvolvam suas capacidades cognitivas, intelectuais, sociais e morais. E também propiciar o contato com outras crianças e a descoberta de novas brincadeiras, favorecendo a afetividade, harmonia, valores e a inserção social.

Para que as brincadeiras infantis tenham um lugar garantido no cotidiano das instituições educativas, é fundamental a atuação do educador. É importante que a criança tenha um espaço físico para brincar, assim como opções de mexer no mobiliário, que possam, por exemplo, montar casinhas, cabanas e mexer em sala de aula, que possam balançar os pés por baixo das carteiras enfileiradas, que possam trocar seus olhares marotos entre si sem serem reprimidos em suas manifestações infantis. (BROLESI; STEINLE; SILVA, 2015, p. 31).

As DCNEI (BRASIL, 2010), destacam as interações da criança com o(a) professor(a), que é algo primordial para impor complexidade e qualidade aos jogos e as brincadeiras, proporcionando também uma maior aprendizagem sobre o meio social; interações com as outras crianças, contribuindo para a inclusão social, contato com outras culturas e ampliação do repertório infantil; interação com os brinquedos e materiais, propiciando manuseio e maior conhecimento sobre os objetos e suas particularidades, cores, tamanhos, texturas e formas.

Ainda de acordo com o documento, às interações da criança com o ambiente podem facilitar ou não a execução das brincadeiras. É essencial que o ambiente da escola seja facilitador, adequado e organizado para que possam ser executadas ações educativas referentes aos jogos e brincadeiras, com espaços apropriados, brinquedos em estantes baixas, em áreas separadas, com mobiliário oportuno para facilitar o acesso aos brinquedos. Pois,

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (VYGOTSKI, 1991, p. 64).

Os brinquedos enriquecem as brincadeiras, dão vida à imaginação, auxiliam na concentração, memória, coordenação e na formação da personalidade das crianças. Além do uso de brinquedos, os/as professores devem fazer a mediação dos jogos e das brincadeiras em sala, contextualizando-os com os conteúdos através de uma prática lúdica. “O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.”. (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p. 177). Ao realizarem essa ação, as crianças aprenderão brincando, sem se dar conta de que na verdade, estão estudando.

A partir da observação de como se dá a interação das crianças entre si e com o brincar, é possível perceber as capacidades e os níveis de desenvolvimento em que cada criança se encontra. “Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente.”. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 23).

Os jogos e as brincadeiras são muito importantes para a criança, pois permitem que ela imagine, expresse suas emoções, conheça a si mesma, faça uso e desenvolva

diversas linguagens, use seu corpo, movimente-se, resolva problemas, adentre no mundo da fantasia, aprenda a respeitar regras e normas, desenvolva suas estruturas cognitivas explorando o mundo e os objetos, e interaja com outras crianças.

O que faz do jogo um jogo e o que caracteriza uma brincadeira é a possibilidade que a criança tem de tomar decisões, de combinar regras, de negociar papéis, de agir de maneira transformadora sobre conteúdos significativos para ela, de ter liberdade e prazer. Isso possibilita que a criança se torne cada vez mais autônoma, mais consciente de suas ações. (VOLPATO, 2017, p. 115).

Os(as) professores(as) de educação infantil podem trabalhar em sala de aula jogos e brincadeiras de forma individual, como, amarelinha, pular corda, caça palavras, quebra-cabeças, jogos de encaixe; ou de forma coletiva, como as cantigas de roda, adivinhações, mímicas, encenações de faz de conta, a dança das cadeiras, damas, dominós, jogos de cartas etc. Possibilitando e estimulando nos/nas educandos/as o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem, a interação, a diversão, a autonomia, a cooperação, a ética e a responsabilidade no processo educativo.

4 REFLEXÕES SOBRE A COGNIÇÃO INFANTIL COM BASE NA OBRA “A LATA DE SENTIMENTOS” DE MÔNICA GUTTMANN

Buscamos refletir sobre o desenvolvimento cognitivo em salas de aulas da Educação Infantil, à luz da obra escrita e ilustrada por Mônica Guttmann, intitulada “A lata de sentimentos”, publicada pela Editora Evoluir Cultural, em São Paulo-SP, no ano de 2003. O livro classifica-se como literatura infanto-juvenil, é composto por uma narrativa, ilustrações coloridas e criativas, e aborda uma temática referente às emoções e aos sentimentos. É uma obra que os(as) professores(as) da Educação Infantil podem fazer uso para a contação de histórias, além de também ter acesso as orientações e sugestões de atividades presentes no livro para trabalhar com as crianças esse tema.

Este livro conta a história de crianças e adultos que viviam em uma pequena aldeia de um país desconhecido e se reuniam em um encontro mensal na praça principal para se desfazer de sentimentos negativos como medo, raiva, ciúmes, confusões, brigas e outros que tinham guardado dentro de si durante todo mês, para depositar em uma grande lata de lixo que era trazida pelo organizador do encontro, o bruxo catador de sentimentos.

Mesmo depositando os sentimentos ruins na lata de lixo, os moradores da aldeia ainda continuavam com estes dentro de si, sem haver modificação nenhuma. Até que, certa vez, receberam a notícia que estava para chegar à aldeia um mágico artista, que os ajudaria a solucionar toda a situação. Com grande ansiedade reuniram-se em mais um encontro mensal para “jogar fora” tudo de ruim que traziam consigo, e quando o mágico chegou em uma estrela cadente, todos(as) ficaram maravilhados(as), pois ele vinha exalando alegria e era de muitas cores.

O mágico pediu que todas as pessoas presentes no encontro colocassem tudo que haviam trazido no centro da praça. E assim o fizeram, todos os sentimentos negativos foram empilhados formando uma enorme montanha, e então, a mágica começou. O mágico pegou seus pincéis e muitas tintas de diversas cores, e começou a pintar, colorindo tudo que estava ali, transformando aquela montanha cinza e triste, em alegria e cor. Todos(as) que observavam ficaram encantados(as) e o mágico solicitou que cada um(a) se aproximasse e pegasse uma parte de toda aquela arte que ele tinha realizado.

As pessoas com muito entusiasmo e estranheza se aproximaram e pegaram para si uma parte colorida da montanha, e o mágico artista pediu que todos(as) jogassem bem alto em direção ao céu o que estavam a segurar. Quando as partes coloridas foram jogadas para o alto, transformaram-se e desceram em forma de gotas coloridas sobre a aldeia, que se encheu de esperança e cor.

Então, o mágico artista explicou sobre as emoções e os sentimentos, e os fez perceber que não fazia bem guardar sentimentos que são negativos e que não acrescentam em nada. Ao invés de deixar coisas ruins empilhadas em uma lata de lixo como estavam fazendo, muito melhor e mais satisfatório seria se pegassem essas sensações e transformassem dentro de si, solucionando-as e lhes permitindo seguir em frente com o coração leve e feliz.

E assim, as pessoas da aldeia se desfizeram da lata do bruxo catador de sentimentos e deram espaço a lata de sentimentos, colorida e alegre trazida pelo mágico artista, para que sempre que estivessem sentindo algo negativo, jogassem dentro da lata para ser transformado em cor, permitindo que o sentimento voasse livremente, passando a ser algo positivo, exalando felicidades.

Até que um dia, o bruxo catador de sentimentos sem ninguém perceber quis trocar a lata de sentimentos trazida pelo mágico pela sua lata de lixo, pois ele não acreditava e não queria enxergar seus sentimentos. Mas ao aproximar-se um grande sentimento de medo saiu de dentro dele e o empurrou para dentro da lata, chamando a atenção de todos(as) da aldeia. O bruxo ao cair na lata, foi transformado e também virou mágico e, junto com o mágico artista, voou no céu em uma estrela viajando para outros lugares distantes.

Realizar a contação dessa história para as crianças da Educação Infantil aperfeiçoa a cognição e potencializa a aquisição de novas aprendizagens, construindo conhecimentos literários, estimulando a linguagem, a oralidade, a interpretação e a percepção. Como afirma as DCNEI, devem ser possibilitadas aos(as) educandos(as) “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. (BRASIL/DCNEI, 2010, p. 25).

Devem existir espaços dentro das salas de aulas da Educação Infantil nos quais sejam proporcionados momentos em que as crianças possam ter contato com os livros, observá-los e comentar sobre os mesmos, ouvir e recontar histórias, oportunizando maior autonomia, compreensão dos fatos e aperfeiçoando seu senso

crítico. É muito importante que desde a primeira etapa da educação básica os(as) educandos(as) tenham acesso aos livros e oportunidades de leitura, favorecendo o seu processo de aprendizagem e alfabetização.

Segundo Peruzzo (2011, p. 97-98):

A infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o adulto deve ler para ela.

Ao ouvir essa história, a criança é imersa em um mundo de fantasia, ampliando seu conhecimento, aguçando a curiosidade, instigando a imaginação e a criatividade, criando hipóteses, solucionando questões ao decorrer do enredo, reconhecendo as concepções de escrita e o entusiasmo pela leitura, adquirindo familiaridade com os livros, desenvolvendo-se cognitivamente.

O livro infantil com suas cores e formas, textos e ilustrações envolve a criança na magia das histórias literárias, lhe distanciando da realidade e fazendo-a adentrar na imaginação (ZILBERMAN, 2003); instiga também a curiosidade em desvendar os mistérios por traz das ilustrações, permitindo com que o(a) educando(a) crie e recrie o mundo tal como queira, compreenda a história na sua maneira de enxergar os acontecimentos e reflita sobre a temática abordada no enredo.

É essencial que as crianças dentro da sala de aula da Educação Infantil presenciem momentos, em que seja permitido a contação de histórias, em que a imaginação possa fluir livremente e as novas aprendizagens possam ser adquiridas a medida em que o(a) aluno(a), através da literatura, se transporte para o local onde se passa os acontecimentos que lhe são narrados pelo(a) professor(a). Vale ressaltar que:

a Literatura é uma ferramenta que auxilia o desenvolvimento da inteligência e da imaginação, transformando o mundo real em faz-de-conta, sendo importante valorizar a leitura e o contato com os livros como fonte de prazer. Os pequenos devem ser estimulados pelos adultos, com atividade de leitura e contação de histórias [...]. (CAMARGO; SILVA, 2020, p. 04).

É preciso destacar que o(a) professor(a) tem um papel de grande relevância, e deve ser o maior incentivador(a) das crianças pela leitura, fazendo uso de metodologias interessantes e sabendo escolher quais livros se adequam melhor a faixa etária dos(as) alunos(as) e quais temáticas podem ser trabalhadas com maior aproveitamento. De modo que sejam aprimorados os aspectos cognitivos, comportamentais, emocionais, físicos, motores e sociais, promovendo reflexão e aquisição de novos conhecimentos.

Também é preciso que os educadores participem ativamente do seu processo de formação como “formadores de leitores”. Portanto, faz-se necessário que eles busquem se atrever como contadores: larguem o medo e se aventurem a fazer com as crianças práticas de leitura diferenciadas, ricas, desafiadoras e instigantes. (KAERCHER, 2011, p. 136 [grifos do autor]).

A obra traz encantamento e incentiva os(as) alunos(as), despertando o prazer pelas artes, enfatizando a importância das cores que transformam todo o espaço em alegria, proporcionando momentos de autonomia, expressão de pensamentos, culturas, sentimentos e emoções, aprimorando as habilidades motoras e intelectuais, permitindo o contato com diferentes modos de viver, pensar e agir. “[...] essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças.”. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 143).

As artes possuem grande destaque no desenvolvimento cognitivo das crianças, aperfeiçoando o desenvolvimento pessoal e social, permitindo que as emoções sejam expostas por meio de diversas manifestações, promovendo o exercício da criticidade, liberdade, autonomia, discernimento, autoconhecimento e interpretação do mundo. Como afirma Cava (2015, p. 49): “Arte, uma palavra pequena, com relação à quantidade de letras, porém intensa, que mexe com emoções e sentimentos, comunica, provoca, encanta e ultrapassa as barreiras do tempo, da distância e da cultura.”.

A história provoca as crianças a adentrarem no mundo da imaginação, na qual as cores dão forma e transformam os sentimentos, fazendo com que os(as) educando(as) e também o(a) professor(a) que realiza a contação da história se envolva, e através do pensamento se transporte para o local no qual se passa a narrativa, local este, onde um mágico vindo de uma estrela cadente com pincéis e

muitas tintas coloridas chega para solucionar os problemas das pessoas que precisam de ajuda com suas questões difíceis de lidar. “A arte tem a capacidade mágica de mandar-nos à lua. Como um foguete, pode fazer nossos corações baterem mais rápido, pode fazer-nos corar, pode criar um sentimento, um ímpeto, que é a sua própria recompensa.”. (BARBOSA, 2002, p. 92).

Como já enfatizamos, é de extrema importância que o âmbito educacional promova e incentive o ensino de artes desde os anos iniciais da educação básica, de modo que as crianças possam vivenciar diversas experiências nas quais possam refletir, questionar e adquirir novas aprendizagens, aprimorando os seus aspectos cognitivos, motores, físicos, sociais e emocionais. Pois, esta é uma ferramenta educativa de grande destaque em todas as esferas da educação.

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IALVELBERG, 2010, p. 09).

Além do mais, a arte deve estar presente no cotidiano das instituições escolares, que devem ofertar às crianças os espaços e os materiais adequados para que possam ser realizadas as atividades artísticas referentes a obra utilizada na contação de história, e em diversos momentos nos quais os(as) educando(as) possam criar, desenhar, pintar, dançar, encenar e desvendar o mundo de possibilidades existentes na Educação Infantil. Como afirma Cava (2015, p. 68):

O professor deve propiciar o manuseio de diferentes materiais, como: pincéis, giz de cera, lápis de cor, carvão, tinta, canetinhas etc. E também realizar os trabalhos em diferentes suportes, como: papéis, papelão, muro, tecido, chão, quadro de giz etc., e de diferentes tamanhos e formas – papéis circulares, retangulares, quadrados, pequenos, grandes, médios, de variadas cores e texturas – lisos, ásperos, enrugados, dentre outros. O material a ser utilizado deve estar ao alcance das crianças, para que estas tenham autonomia em pegá-lo e escolher o que mais se adequar ao seu trabalho.

Além de que o(as) professores(as) podem abordar essa história – A lata de sentimentos, em salas de aulas de forma interdisciplinar favorecendo a ação criadora dos(as) educandos(as) e fazendo relação com os assuntos de outros componentes do currículo escolar, através de metodologias educacionais que facilitem a

aprendizagem infantil, oportunizando que as crianças relacionem os assuntos estudados com maior relevância em sua vida escolar, familiar e comunitária. “[...] é possível atingir-se um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando, transformando-os.”. (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 22).

Por meio dessa obra, os(as) professores(as) também poderão instigar nas crianças o prazer pelas atividades artísticas, de modo que estes se tornem autores das suas próprias obras ou admiradores das obras dos demais. Favorecendo e trazendo benefícios ao pleno desenvolvimento cognitivo infantil, incentivando as manifestações humanas e culturais. Visto que, a mediação realizada pelo(a) professor(a) faz toda a diferença e deve proporcionar momentos nos quais as crianças tenham contato e despertem o interesse pela arte.

O papel dos professores é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte. Tal ação envolve aspectos cognitivos e afetivos que passam pela relação professor/aluno e aluno/aluno, estendendo-se a todos os tipos de relações que se articulam no ambiente escolar. Requer-se do professor sensibilidade e aguda observação sobre a qualidade do vínculo de cada um de seus alunos nos atos de aprendizagem em arte. (IAVELBERG, 2010, p. 10).

Além de ser grande potencializadora da educação, trazendo inúmeros benefícios a formação integral humana, a arte também tem o poder de transformação, assim como na história, onde o que era ruim se transformava em algo proveitoso. Para as crianças e para os adultos que sabem apreciá-la e que sabem deixar-se envolver, as atividades artísticas aprimoram a cultura, a sensibilidade, a criticidade, a imaginação, diversas experiências, possibilidades e descobertas, trazendo alegria e satisfação.

A arte propicia momentos mágicos nos quais, muitas vezes não se precisa nem sair do lugar, só basta imaginar, e deixar que as emoções e os sentimentos fluam livremente, percebendo-se como ator principal e protagonista do seu processo de aprendizagem contínua. O fato é que essas pessoas (crianças e/ou adultos) ao deixarem-se levar pela arte adentram em um mundo onde tudo é possível, o(a) transportam para lugares espetaculares e prazerosos onde só a fantasia, a

curiosidade, a imaginação e a invenção os(as) permite acessar, e a escola é um ambiente que deve incentivar cada vez mais nas crianças o interesse pelas manifestações artísticas.

Dessa forma, o objetivo maior do ensino da Arte é socializar os bens culturais da humanidade, aproximar os alunos de produções artísticas, que não teriam acesso pela mídia, ampliar os horizontes e a qualidade das experiências estéticas dos alunos, canalizar e auxiliar na construção de um repertório cultural consubstanciado, que integre as experiências anteriores a entrada na escola e as constituídas neste âmbito formativo de excelência. Pode-se afirmar que o ensino da Arte na escola promove alegria e é uma disciplina do gosto da maioria dos alunos. (UJIIE, 2013, p. 31).

A lata de sentimentos também pode ser base de vários jogos e brincadeiras buscando o desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança. Pois, proporcionam benefícios à aprendizagem, interação social, ampliação da criatividade, empatia, concentração, uso de diferentes linguagens, coordenação e sensibilidade, ensinam a respeitar o próximo e às regras, auxiliando na resolução de questões. Segundo Volpato (2017, p. 113-114): “[...] os jogos e brincadeiras das crianças podem e devem ser introduzidos como recursos didáticos importantes, pois “brincando a criança aprende”.

A brincadeira tem um papel essencial na vida da criança permitindo liberdade, expressão de pensamentos, sentimentos, imitações de situações do cotidiano, diversão, interação com o ambiente, com os objetos, com as pessoas, com crianças na mesma faixa etária. Permitindo a apropriação do espaço, das atitudes, enxergando-se como ser atuante no meio social.

Quando a criança brinca, ela costuma relacionar as coisas e as pessoas de uma forma não envolvente e inconstante, ela é movida unicamente pela paixão, se entretém e é imune a qualquer medo de consequências sérias, é pura diversão, por isso, quando o tempo é levado em conta, o divertimento desaparece. Não só o desenvolvimento emocional, o cognitivo e demais domínios são estimulados ao brincar, seja em que esforço for. (BROLESÍ; STEINLE; SILVA, 2015, p. 32).

Além do brincar ser um dos direitos das crianças, de acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010), a Educação Infantil deve ter como eixos norteadores e fazer uso de práticas pedagógicas que incentivem as interações e as brincadeiras. Portanto,

reafirmamos a existência das escolas oferecerem estruturas adequadas, nas quais as salas de aulas contenham espaços onde proporcionem tais experiências aos(as) alunos(as), visando benefícios na aprendizagem e potencializando o desenvolvimento cognitivo. Pois, “Brincadeira é criar, desenvolver imaginação, confiança, autocontrole, cooperação, aperfeiçoamento do corpo e da mente, levando à estabilidade emocional, sem contar o quanto auxilia no desenvolvimento da linguagem, concentração e atenção.”. (BROLESJ; STEINLE; SILVA, 2015, p. 30).

No momento em que as crianças realizam os jogos e as brincadeiras, também é possível aos(as) professores(as) observar e analisar o nível do seu desenvolvimento e a coordenação das experiências prévias, facilidades e dificuldades que a criança encontra ao realizar tais ações, as habilidades e empecilhos na aprendizagem, como estão ocorrendo as interações individuais e coletivas, fatores comportamentais, cognitivos, motores e físicos. Ressaltando que,

A partir do momento em que a criança entra na escola, esta passa a ser a essência de sua formação. Nela, as relações se ampliam e, com as múltiplas experiências, ela internaliza novos conhecimentos. Os jogos, nessa prática educativa, são atividades que auxiliam e enriquecem a internalização dos conhecimentos, sem fazê-las perder a satisfação ou prazer de realizar, de buscar. (VOLPATO, 2017, p. 118).

Em salas de aulas, essa história pode ser utilizada, por exemplo, como o jogo da memória com os nomes dos sentimentos fazendo par com um desenho que o represente; a criação de uma peça de teatro em que cada criança seja um sentimento e se comporte como tal; customização da sua própria lata de sentimentos e/ou lata coletiva da turma; ou em uma roda de conversa, na qual cada um(a) possa expressar sua opinião e discutir os aspectos que mais chamaram a sua atenção na história, os sentimentos e as características dos personagens, fazendo uma socialização com a turma.

A BNCC afirma que:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 42).

As brincadeiras possibilitam que as crianças se sintam livres para recriar e repensar o mundo à sua forma, mergulhando no seu imaginário. (KISHIMOTO, 2010). Aprimorando a autoconfiança, conhecimentos sobre a vida, modos de agir, pensar e sentir, interagindo com o meio social e com outras crianças, incentivando a criatividade, percepção, raciocínio e atenção.

É de fundamental importância que na Educação Infantil as crianças tenham oportunidades de desenvolver a sua criticidade, sensibilidade, liberdade de expressão, autonomia, responsabilidade, solidariedade e contato com a diversidade. Além de que, nem sempre é fácil falar com as crianças sobre os sentimentos e as emoções, e essa história oportuniza que de forma lúdica, o(a) professor(a) possa aproximar-se delas e envolvê-las no tema e no enredo, proporcionando momentos de interação, aprendizagem e também de incentivo a cognição.

As crianças também compreenderão que existem muitas emoções e sentimentos que nem sempre serão entendidos, que são positivos e negativos, mas que não podem ser ignorados e nem escondidos. Pois, as emoções e os sentimentos precisam ser sentidos livremente. Mas, quando estes representarem algo que não agrada e que não agrega, precisam ser solucionados e transformados em algo que contribua e seja proveitoso, transmitindo a felicidade e enchendo a vida de cor e alegria. As histórias “[...] retratam de forma imaginária e simbólica os passos essenciais para o crescimento e para a aquisição de uma existência independente.”. (BETTELHEIM, 2015, p. 106).

O livro propicia experiências significativas e diversificadas, permitindo o envolvimento na história, a compreensão e análise dos fatos, associação e representação, identificação com os personagens. Promovendo reflexão e desenvolvendo o senso crítico, a opinião e o diálogo, preparando a criança para saber lidar com os sentimentos e se posicionar diante das adversidades da vida, convidando-os(as) a adentrar no mundo mágico da fantasia e do faz de conta.

Enfatizamos a necessidade de que as instituições educacionais tenham estrutura adequada para a contação de histórias na Educação Infantil, e as salas de aulas possuam materiais e espaços apropriados para que as crianças tenham acesso aos livros, as atividades artísticas e aos jogos e brincadeiras, de modo que atrelados a metodologias criativas estimulem a cognição e despertem a criatividade, imaginação, reflexão, criticidade, sensibilidade e respeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo um processo que ocorre internamente, o desenvolvimento cognitivo pode ser observado por meio de ações e da verbalização do ser humano. É muito importante que esse processo seja estimulado desde muito cedo, nos primeiros anos da educação básica. Ao contrário disso, não sendo estimulado poderá acarretar problemas na vida pessoal, social e profissional do indivíduo, como dificuldades para se concentrar em algo e em solucionar situações do cotidiano. Enfatizamos que uma criança bem desenvolvida cognitivamente na infância será um adulto mais ativo no futuro.

Compreendemos que os(as) professores(as) da Educação Infantil podem através de uma intencionalidade pedagógica e do uso de metodologias criativas ancoradas em eixos norteadores como a leitura de literatura, o ensino de artes e os jogos e brincadeiras incentivar e aprimorar a cognição das crianças no dia a dia da sala de aula. Objetivando resultados significativos na progressão da educação e na formação integral humana, melhorando a concentração, o raciocínio, a atenção, autonomia, percepção, criatividade, imaginação, empatia, auxiliando na capacidade de resolução de problemas e na interação com o meio social.

É direito da criança receber Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade e dever do Estado ofertá-la. Essa fase é marcada por inúmeras descobertas e possibilidades, e deve propiciar experiências que visem o aprimoramento de todas as capacidades físicas, emocionais, cognitivas, sociais, motoras e psicológicas, ampliando o conhecimento de si e do mundo, ascensão e protagonismo do(a) aluno(a) como sujeito ativo, capaz de transformar a sociedade ao qual está inserido(a).

Salientamos que nessa fase, as práticas pedagógicas devem ser regidas pela interação e brincadeira, possibilitando momentos de coletividade, e formuladas com base na faixa etária e no nível de desenvolvimento ao qual o(a) aluno(a) se encontra. É preciso levar em consideração que as crianças enxergam o mundo de um jeito próprio, com suas singularidades e desenvolvem-se de maneira processual em cada estágio da vida. As propostas pedagógicas devem ancorar-se em princípios éticos, como autonomia, responsabilidade e solidariedade; estéticos, como sensibilidade, liberdade e ludicidade; e políticos, como cidadania, criticidade e respeito.

Cada estágio e zona de desenvolvimento infantil auxilia na formação integral humana e deve ser respeitado, pois, as crianças aprendem em tempos e modos

distintos, estão em constante evolução e são os(as) futuros(as) cidadãos(as) pensantes e críticos(as) da sociedade. Observamos também como o planejamento e as práticas pedagógicas são de grande relevância de modo que as mesmas abranjam todos os públicos e fases de desenvolvimento das crianças. Além de que os conteúdos abordados devem ser interessantes e relevantes ao contexto real, as experiências e vivências dos(as) alunos(as). Lembrando que, para que a aprendizagem significativa se efetive é necessário que o(a) educando(a) queira aprender, e que esta aprendizagem agregue sentido à sua vida.

Como eixos norteadores para estimular os processos cognitivos das crianças, ressaltamos a leitura de literatura, o ensino de artes, e os jogos e brincadeiras, como ferramentas pedagógicas para serem usadas dentro de salas de aulas. A leitura de literatura – sendo a arte da palavra, é potencializadora da linguagem, raciocínio, interpretação e compreensão do mundo. Desperta o prazer pelo ato de ler, desenvolvimento linguístico, ficcional, humano e social, a interação com a língua oral e escrita, envolve as crianças no mundo da imaginação e fantasia, para que estas se sintam participantes ativas na construção do conhecimento.

A arte promove autonomia, criatividade, criticidade, expressividade, sensibilidade; aperfeiçoa o desenvolvimento pessoal, cultural e social; aprimora habilidades intelectuais e motoras; permite experiências vivenciadas com conhecimentos artísticos e amplia a comunicação e interação social. As atividades artísticas como potencializadoras da aprendizagem e da formação integral humana, são imprescindíveis dentro de sala de aula, despertando o interesse e o prazer dos(as) alunos(as) pelo conhecimento, lhes tornando protagonistas da sua própria história.

Os jogos e as brincadeiras são como elementos essenciais para incitar a cooperação, ética, responsabilidade, diversão, ensina regras, empatia, diversas linguagens e habilidades, e contribui para o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, motores, cognitivos, emocionais e sociais. Além de promover a atuação e relação com o mundo, autoconhecimento, situações no faz de conta, sensações distintas, e o contato com outras crianças.

Constatamos também que, a obra “A lata de sentimentos” de Mônica Guttmann é um importante subsídio para ser utilizada em salas de aulas pelos(as) docentes, pois, além de trazer uma narrativa que aborda um tema de grande relevância para a Educação Infantil, trata sobre as emoções e os sentimentos, e traz orientações de atividades que incentivam os(as) professores(as) a incorporá-las em suas práticas

cotidianas. Sabemos que nem sempre é fácil conversar com as crianças sobre essa temática, e a história permite reflexões, novas aprendizagens e auxilia na capacidade de solucionar situações do dia a dia, melhorando as relações pessoais e sociais.

Concluimos destacando a importância dos(as) professores(as) como mediadores(as) para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, para que a criança progrida e consiga trilhar os melhores caminhos para o seu desenvolvimento. Dando ênfase às metodologias criativas que ao serem abordadas despertem o interesse dos(as) alunos(as) e os(as) levem a refletir e/ou imaginar, embarcando na fantasia do faz de conta, na narrativa da leitura de literatura, nas cores das atividades artísticas, nos jogos e nas brincadeiras individuais e/ou coletivas. Para que, assim, sem perceber ou percebendo, a criança evolua, cresça e continue a sua caminhada como um ser único que vai em busca dos seus sonhos e permanece em aprendizagem contínua.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

AMARILHA, Marly. Infância e literatura: traçando a história. *In: Educação em Questão* – v. 10/11 (jul./dez. 1999 - jan./jun. 2000) - Natal: EDUFRN, 2002.

AUSUBEL, David. *et al.* **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BARBIERI, Stela. Educação Infantil e Arte Contemporânea. *In: Interações: onde está a arte na infância?* São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae Tavares (org.) **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. Transformações. *In: A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução de Arlene Caetano. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo. 2006, set-dez; 18(3)265-74. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf Acesso em: 13 ago. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME, Brasília, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 1**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 2**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 3/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROLESI, Margarete de Lourdes; STEINLE, Marлизete Cristina Bonafini; SILVA, Suhellen Lee Porto Orsoli. **Jogos, brinquedos e brincadeiras.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana; SILVA, Mari Jaqueline Pinto. **A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável.** Revista Espacios, Vol. 41 (Nº 09), Ano 2020. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a20v41n09/a20v41n09p13.pdf> Acesso em: 19 out. 2021.

CAVA, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Aspectos metodológicos do ensino das artes visuais na educação básica. *In: Metodologia do ensino da arte.* Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.

COUTINHO, Angela Scalabrin; DAY, Giseli; WIGGERS, Verena. (Orgs). **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil:** diálogos possíveis a partir da formação profissional. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Como vai a Arte na Educação Infantil?** Revista Apotheke, v.5, n.3, ano 5, 2019.

DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: https://kupdf.net/download/denzin-lincoln-2006-o-planejamento-da-pesquisa-qualitativa-cap01pdf_5c87eccce2b6f522381a3d25_pdf Acesso em: 20 set. 2021.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FONTANA, Roseli A. C.; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTTMANN, Mônica. **A lata de sentimentos.** São Paulo: Editora Evoluir Cultural, 2003.

IABELBERG, Rosa. A cultura na formação dos professores de arte. *In: Para gostar de aprender arte.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. Papel do professor. *In: Para gostar de aprender arte*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro**. UNESP, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf> Acesso em: 05 nov. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. (org.). O jogo e a educação infantil. *In: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 8ª edição. São Paulo, Cortez, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PERUZZO, Adreana. **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES**. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

PIOVESAN, Josieli. *et al.* **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**/1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SOUSA, Elizabeth Vieira Rodrigues de. As interações e o brincar no processo de aprendizagem. *In: SILVA, Robson Guedes da. (Organizador). Educação infantil e cotidiano escolar*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2018.

SOUZA, Paulo Sérgio das Neves; SILVA, Adriele Cristine Silva da. VER, SENTIR, FAZER: AÇÕES EDUCATIVAS E PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM ARTE. *In: CADENGUE, Antonio Edson; CONSTÂNCIO, Rudimar. (Orgs.) Vida/artista: diálogos entre arte/educação e filosofia*. Recife: SESC. Pernambuco, 2017.

UJIE, Nájela Tavares. O Significado da Docência e o Ensino da Arte. *In: Teoria e metodologia do ensino da arte*. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2017.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.

VYGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: ícone, 2010.

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade? *In: FAZENDA, Ivani. (org.). O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?* São Paulo: Cortez, 2008.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz ao leitor. *In: AMARILHA, Marly (org.) Educação e leitura: redes de sentidos*. Brasília: Líber Livro, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ANEXOS

Anexo 1 - Capa do livro "A lata de Sentimentos" – Mônica Guttmann.

